

**Educação financeira e aspectos comportamentais de consumo**

Financial education and behavioral aspects of consumption.

**Rafael Gomes da Silva<sup>1</sup>, Bruno Siqueira do Valle<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Administração

<sup>2</sup> Professor do Curso de Administração, com mestrado em economia.

---

**RESUMO**

A educação financeira consiste no conhecimento de como controlar e planejar suas finanças, no entanto, a maioria dos estudantes tem contato com o tema apenas mais tarde na sua vida, já na fase adulta. O tema a ser abordado tem como objetivo analisar a importância da educação financeira e os aspectos comportamentais de consumo dos alunos do (UNIDESC), bem como discutir as relações entre elas. A metodologia usada para investigar a educação financeira e aspectos comportamentais de consumo utilizou procedimentos quantitativos para análise dos dados, tendo por base um instrumento formado por questões qualitativas, usando a mediana como cálculo e a ferramenta alpha de Cronbach para testar a confiabilidade dos questionários. Já o teste do qui-quadrado é uma ferramenta estatística que mede a chance de uma diferença notada ocorrer por acaso. Os resultados obtidos consideram que a educação financeira e a falta de planejamento são um tema relevante no âmbito da faculdade, na qual grande parte dos alunos trabalha e estuda, ou seja, que gerenciam diariamente suas próprias finanças, onde se conclui que a educação financeira tem impacto positivo na qualidade de vida dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Consumo; Planejamento; Aspectos Comportamentais; Tomada de Decisão.

**ABSTRACT**

Financial education consists of knowing how to control and plan your finances, however most students only come into contact with the topic later in life, as adults. The topic to be addressed aims to analyze the importance of financial education and the behavioral aspects of consumption of (UNIDESC) students, as well as discuss the relationships between them. The methodology used to investigate financial education and behavioral aspects of consumption, quantitative procedures were used to analyze the data, based on an instrument formed by qualitative questions, using the median as a calculation and the Cronbach alpha tool to test the reliability of the questionnaires, the chi-square test is a statistical tool that measures the chance of a difference occurring by chance. The results obtained consider that financial education and the lack of planning are a relevant topic within the college, where a large part of the students work and study, that is, they manage their own finances on a daily basis, where it is concluded that financial education has a positive impact on students' quality of life.

**Keywords:** Financial Education; Consumption; Planning; Behavioral Aspects; Decision Making.

## **1. INTRODUÇÃO**

Num mundo complexo e marcado por constantes mudanças, a educação financeira surge como uma ferramenta fundamental para gerir conscientemente os recursos e tomar decisões fortes e de alto nível. Além de compreender estratégias e ferramentas financeiras, a educação financeira também visa desenvolver habilidades e comportamentos que ajudem as pessoas a atingirem seus objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo.

No entanto, a maioria dos brasileiros ainda não possui conhecimentos sobre educação financeira, tendo contato com o tema apenas mais tarde na vida, comprometendo assim uma parte de sua trajetória (Soares 2023; Silva, 2022). O alto índice de endividamento da população brasileira, segundo o Banco Central (2022), destaca ainda mais a importância do planejamento financeiro. (Ribas, 2023) Augusto et. al. 2023; Da Silva, 2021; Hélyda,2022; Fernandes, 2019 A pesquisa foi realizada com estudantes do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC).

À vista disso, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual a relação entre a educação financeira e aspectos comportamentais e qual é a influência deles para a tomada de decisão? Portanto, o objetivo geral é analisar como a relação da educação financeira e os aspectos comportamentais influenciam a tomada de decisão dos estudantes da universidade no momento do consumo.

Para atender ao objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

Analisar a literatura sobre educação financeira e aspectos comportamentais de consumo; pesquisar instrumento de coleta e análise de dados que vão retratar a relação da educação financeira e os aspectos comportamentais dos alunos do UNIDESC; analisar a relação entre educação financeira e aspectos comportamentais de consumo.

Com o intuito de responder à pergunta problema, foi prevista a hipótese de que os alunos do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC), não tenham tido uma educação financeira, tanto nos ensinamentos de educação básica quanto no meio familiar como mostra os dados da pesquisa conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas(CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito(SPC Brasil) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas(SEBRAE), mostra que praticamente metade dos jovens com idades entre 18 e 24 anos, nascidos dentro da geração Z não realiza o controle das finanças pessoais, ou seja, 47%.

## **2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira é uma forma de transmitir conhecimentos sobre comportamentos fundamentais que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de auxiliar nas tomadas de decisões no âmbito financeiro, evitando o endividamento e a inadimplência (Banco Central do Brasil, 2022).

No entanto, a maioria dos brasileiros ainda não possui conhecimentos sobre educação financeira, tendo contato com o tema apenas mais tarde na vida, comprometendo assim uma parte de sua trajetória (Soares, 2023; Silva, 2022). O alto índice de endividamento da população brasileira, segundo o Banco Central (2022), destaca ainda mais a importância do planejamento financeiro. (Ribas 2023) ;(Fabio; Kaylane; Silva, 2023; Fernandes et al., 2019).

Segundo os autores Cristina 2023, e Ribas (2023), a priorização da educação financeira pelo governo traz como benefícios a influência positiva no consumo e no endividamento da população, além de aumentar os resultados das políticas econômicas adotadas. Países desenvolvidos têm investido na inclusão da educação financeira nas grades curriculares das escolas como forma de preparar as novas gerações para enfrentar desafios financeiros desde cedo (Rocha, 2021; Teixeira, et. al. 2020).

Segundo Huf e Zdanowicz et. al. (2017), para as tomadas de decisões, o planejamento financeiro é fundamental, visto que ele proporciona uma melhor gestão nos negócios, podendo assim atingir os objetivos de maneira segura. E na vida pessoal não é diferente, já que antes de qualquer compra, deve-se analisar se há necessidades e condições para essa aquisição, e se ela irá afetar negativamente os demais objetivos. Desta forma, antes de realizar algum investimento ou até mesmo a aquisição de algum bem, é preciso fazer uma análise dos recursos disponíveis, do contrário pode-se vir a ter uma situação de endividamento (Mídias Appris, 2023).

A falta de conhecimento sobre a Educação Financeira traz sérias consequências para a sociedade em geral, pois os jovens estão cada vez mais endividados, já que a disponibilidade de crédito está cada vez mais fácil e muitas vezes não têm a necessidade de uma comprovação de renda. (Silva et al.2022).

Sabe-se que não é preciso parar de consumir, e sim consumir de forma consciente e controlada, reservando uma certa quantidade do que se ganha para adquirir uma vida mais tranquila e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida (Pereira da Silva, 2022). Assim, o planejamento financeiro pessoal faz parte de um processo que inclui o desenvolvimento de estratégias para atingir metas e objetivos, que devem ser definidos na hora de planejar o futuro (Pereira da Silva, 2022; Zdanowicz, et al. 2017).

A educação financeira corresponde ao conhecimento de como controlar, planejar e organizar suas finanças (Mídias Appris, 2023). Esse conhecimento deve ser transmitido pela fundação familiar e pelas instituições de ensino (Pereira da Silva, 2023). Quando essas duas entidades trabalham juntas para construir esse conhecimento, ele se torna mais concreto. Além de não ter uma cultura baseada em educação financeira de qualidade, o Brasil vive atualmente uma crise econômica que atinge todas as classes sociais, principalmente os de menor renda. Assim, aliando o fato da falta de educação

financeira, a cultura do consumismo no país e o atual déficit econômico, consequentemente essas classes acabam se encontrando em situações cada vez mais críticas (Mídias Appris, 2023).

Com base na importância sobre a Educação Financeira, Cruz et al. (2017) afirmam que a formação de crianças logo no ensino fundamental é o cuidado com o futuro dela mesma, de seus familiares e de todos que estão ao seu redor, ou seja, a educação financeira é um conhecimento fundamental na vida das pessoas, proporcionando melhoria na qualidade de vida, garantindo um futuro melhor e tranquilo financeiramente. O autor também diz que conscientizar as crianças na fase escolar é prepará-las para que, na fase adulta, elas saibam identificar e como alcançar os seus objetivos financeiros. Com isso, é visível a necessidade de capacitar a criança desde o início, o porquê de a Educação Financeira ser realmente importante para a vida, e conhecer de onde vem o dinheiro, como ele é gerado e por que ele é fundamental para a economia.

A gestão ineficaz das finanças pessoais entre os jovens pode acabar desencadeando muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades interpessoais na sociedade (Mídias Appris, 2023). Embora essa sociedade seja considerada por muitos como consumista, é necessária uma atenção ao administrar as finanças pessoais para evitar maiores prejuízos (Alves, 2024) ;(Silva et al., 2021).

Com o constante avanço da tecnologia e com novos meios financeiros que existem no mercado, o ideal seria que as pessoas utilizassem esses novos meios para facilitar o controle e planejamento financeiro pessoal (Mídias Appris, 2023). Mas, infelizmente, muitos brasileiros padecem por falta de controle em suas decisões financeiras, e acabam em endividamento e não conseguem guardar uma quantia necessária para sua aposentadoria, causada pela falta de instrução ou conhecimento sobre finanças pessoais (Alves, 2024) ;(Freitas et al., 2021).

### **3. ASPECTOS COMPORTAMENTAIS**

Compreendem-se as finanças comportamentais como uma aplicação da psicologia em relação ao comportamento financeiro dos indivíduos, salientando que este é repleto de erros sistemáticos. Em vista disto, a compreensão acerca do processo do comportamento e dos vieses presentes é fundamental para que se possa reconhecê-los e evitá-los (Bruno, F, et. al. 2022).

Para Milanez et. al. (2018), a escolha dos agentes comportamentais é influenciada por aspectos emocionais e psicológicos. Logo, pela visão das Finanças Comportamentais, a escolha dos agentes é influenciada por aspectos emocionais e psicológicos. Um dos principais objetivos dos autores que atuam no campo das finanças comportamentais é mostrar a existência de limites à racionalidade dos agentes, além de promover o entendimento dos fenômenos presentes (Késsia; Matos, [s.d.]).

O endividamento cresce cada vez mais, visto que para consumir produtos e serviços, os consumidores estão constantemente adquirindo dívidas, fato que pode ser ocasionado por uma deficiente educação financeira (Késsia; Matos, [s.d.]), por exemplo, ou por motivos implícitos ao

indivíduo em razões sociais e psicológicas, como explicam as finanças comportamentais (Vieira; Kachuba; Locatelli, 2020).

Conforme apontado por Minella et al. (2017), a cultura do consumo é caracterizada por um sistema que valoriza a aquisição de bens materiais, onde a reprodução cultural é vista como algo que deve ser alcançado por meio do livre arbítrio individual na esfera privada da vida cotidiana. Segundo Minella (2017), a maioria dos brasileiros não possui habilidades financeiras para gerenciar seu dinheiro, o que é influenciado pela cultura de consumismo que ganha ainda mais força em épocas comemorativas.

Com certeza, a facilidade de acesso pode fazer com que as pessoas gastem mais do que o necessário e endividar-se pode levar a sérios problemas financeiros no futuro. Nesse sentido, a educação financeira é importante para ajudar as pessoas a entenderem a importância de economizar, investir e administrar bem o seu dinheiro, evitando a dívida e garantindo uma vida financeira saudável e equilibrada. Além do mais, a educação financeira também pode ajudar as pessoas a tomar melhores decisões, conhecer seus gastos que só podem ser observados, suas necessidades imediatas, mas também seus objetivos de longo prazo e as consequências financeiras de suas decisões.

#### **4. RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE CONSUMO**

De acordo com House (2020), a escolha por determinado caminho de uma pessoa em relação a decisões financeiras se faz por base do conhecimento que ela possui na circunstância em questão, atrelada à sua visão de mundo. Ele ainda completa, que é possível que os seus saberes sejam limitados, suas crenças falhas, seus pensamentos influenciados por meio de informações inverídicas, dentre outros fatores, porém, é sabido que esse processo decisório é coerente com o que o indivíduo visualiza como algo adequado à sua situação (House 2020).

Assim, a educação financeira é um instrumento capaz de possibilitar qualidade de vida e, a longo prazo, manter a população resguardada de eventuais imprevistos. Dessa forma, tem como base o conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros, assim como suas competências, incentivo e convicção para aplicá-los com o propósito de tomar decisões eficazes em diversas situações financeiras, para melhorar o bem-estar financeiro da população e permitir a sua atuação na vida econômica (Global Legal Entity Identifier Foundation, 2018).

Por conseguinte, a educação financeira é considerada como um conjunto de práticas que objetivam proporcionar ao cidadão uma reflexão crítica sobre finanças pessoais para que possam desenvolver uma consciência financeira, analisar e refletir sobre a tomada de decisão diante de uma sociedade líquida-moderna (Rossetto, 2019).

Isto é, funciona como se essas respostas fossem encontradas em ‘atalhos mentais’ que simplificam os processos decisórios e, às vezes, resultam em ‘erros sistemáticos’ chamados de viés comportamental. (Tversky et al., 1974 citado por Costa, 2020).

Isso porque o cérebro faz uso de um mecanismo de defesa que sempre busca poupar energia, sendo assim, ao detectar algo familiar, tende a associar as respostas formuladas anteriormente e reforçar um padrão de relaxamento na análise crítica.

Borges (2019) afirma que o consumo excessivo tem levado muitos indivíduos a contraírem dívidas acima de sua capacidade financeira, transformando-os em inadimplentes. Batista (2019) chama a atenção para os problemas financeiros decorrentes do consumo excessivo, dentre eles, a obrigação de pagar multas, juros, taxas para agentes do mercado financeiro.

Bauman (2018) afirma que indivíduos com consumo exagerado, eventualmente, sujeitam-se à perda da capacidade de consumir até os itens indispensáveis à manutenção da vida. Nesse sentido, pesquisadores apresentam a importância de que os indivíduos compreendam e reflitam sobre os seus hábitos e os riscos envolvidos no consumo incompatível com seus rendimentos (Andrade da Costa; Vieira, [s.d.]).

A solução para o consumismo é perguntar se realmente precisamos daquilo que estamos comprando. Sempre que consumimos alguma coisa, devemos ter certeza de que precisamos dela. Para aí, sim, consumimos de forma consciente. Desta forma, começaremos a visualizar a economia do dinheiro para que no futuro possamos começar a poupar e trazer mais dinheiro para o orçamento familiar. É claro que é possível alcançar a liberdade financeira e não se tornar escravo do nosso sistema de consumo, apresentado diariamente pela mídia e por pessoas próximas a nós.

## **5. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para investigar a Educação financeira e aspectos comportamentais de consumo, foram utilizados procedimentos quantitativos para análise dos dados, tendo por base um instrumento formado por questões qualitativas. A pesquisa é um estudo de caso e realizado em uma instituição privada de ensino.

O questionário foi baseado em três artigos que citam a satisfação dos alunos sobre a educação financeira, sendo eles: Achando et al. (2020), Ribas (2023) e Nemos et al. (2021). Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário pelo Google Forms, onde o envio foi realizado para os e-mails dos alunos dos cursos de gestão (GRH, CC, ADM). Na elaboração dele, manteve-se o cuidado com o anonimato dos respondentes.

O questionário é composto por 29 perguntas que foram estruturadas pelo método Survey, que segundo Mineiro (2020) é aplicado considerando aspectos da segmentação da população, ou seja, de uma amostra que deve ser selecionada, com o intuito de representar o público citado na pesquisa. O

intuito do Survey é levantar descrições, em grande maioria quantitativas, sobre determinados aspectos de uma população, utilizando a amostragem e técnicas estatísticas como meio de reduzir generalizações inadequadas.

Quanto à divisão de perguntas do questionário, 10 são perfis dos alunos do UNIDESC através das questões de múltipla escolha, 4 perguntas de múltipla escolha sobre educação financeira, consumo, 11 questões e aspectos comportamentais 4 perguntas, baseadas no modelo de escala likert, abordando a educação financeira e aspectos comportamentais de consumo.

A escala likert consiste em uma sequência de questões redigidas sobre um determinado tema, onde os respondentes escolhem entre algumas opções, sendo elas: Nunca, Raramente, Ocasionalmente, Frequentemente, Sempre. Entretanto, para que seja realmente classificada como tal, é necessário que cada tópico seja apresentado com uma gradação, onde o primeiro tópico deve indicar maior concordância e o último o maior grau de discordância. (Aguiar; Correia; Campos, 2019).

No caso desta pesquisa, os valores menores que 3 são considerados discordantes, e maiores que 3 concordantes. Considerando a escala de 5 pontos, o valor exato de 3 é atribuído como um “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes marcaram ocasionalmente.

A amostra foi de 84 estudantes para a análise de sua própria realidade, onde a população total de estudantes, para o cálculo da amostragem, foi de 138, com um grau de confiabilidade no índice de alfa de Cronbach de 95% e erro amostral de 5%. O cálculo foi feito através da amostragem aleatória simples.

Quanto ao método utilizado, a pesquisa se classifica como descritiva, onde ela tem como finalidade descrever particularidades quanto a uma situação ou público. Ferreira e Castro (2020) afirmam que na estatística descritiva não é possível generalizar as respostas dos entrevistados.

O tratamento e análise dos dados coletados foram feitos através da estatística descritiva, que teve como objetivo estruturar, retratar e sintetizar os pontos mais importantes das características observadas (Zamoner, 2022), e inferencial, que foi utilizada como parte da análise e raciocínio das informações, onde foram feitas as conclusões sobre a pesquisa, ou seja, estabeleceram-se inferências e estimações sobre os dados coletados. (Ferreira, 2020).

Com a finalidade de analisar as respostas coletadas, foram criadas variáveis individuais para educação financeira, aspectos comportamentais e consumo que buscassem sintetizar as informações. Para tanto, foi utilizada a mediana em cada questionário, onde os itens comuns das variáveis educação financeira, aspectos comportamentais e consumo tiveram um valor atribuído e, a partir desses valores, a média ponderada foi calculada, baseando-se na frequência das observações (Pereira, 2022).

Para atender aos objetivos, foram realizados os cálculos com a mediana, com o intuito de verificar como os alunos do UNIDESC lidam com a Educação Financeira e os Aspectos Comportamentais de Consumo. Neste contexto, a mediana simbolizaria a regularidade com que o

indivíduo, geralmente, concorda com as afirmações ligadas à educação financeira, consumo e planejamento.

Utilizou o índice Alfa de Cronbach, que é uma medida comumente utilizada de confiabilidade, ou seja, a avaliação das consistências internas dos questionários para um conjunto ou mais de indicadores de construto. De acordo com (Silva et al., 2021), é um valor que reflete o grau de correlação ou covariância entre os itens de um determinado instrumento, ou seja, o quanto os itens estão vinculados entre si na aferição do mesmo construto. Segundo Hair et al. (2020, p. 111), “a ideia de consistência interna é que os itens ou indicadores individuais da escala devem medir o mesmo construto e assim ser altamente inter-correlacionados”. O valor do Alpha de Cronbach pode variar de 0 a 1, porém, o valor 0,70 é considerado os mínimos aceitáveis.

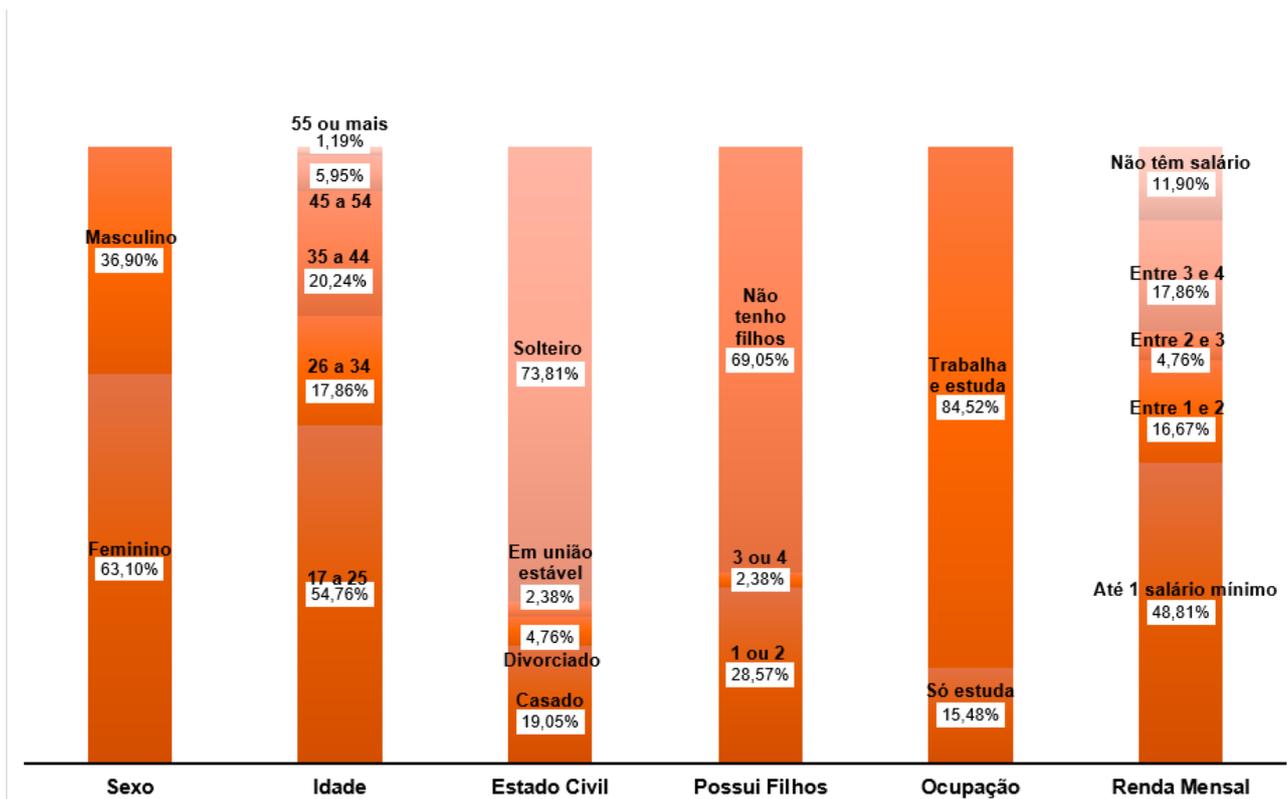
Para validação dos 3 constructos, Educação Financeira, Aspectos Comportamentos e Consumo, e o teste de Alpha de Cronbach, utilizando o software estatístico IBM®SPSS Statistics 20.0.

O teste qui-quadrado (Silva et al., 2021) é uma ferramenta estatística que mede a chance de uma diferença notada ocorrer por acaso, sendo utilizado em dados categóricos. Trata-se de um dos testes mais empregados e é apropriado para amostras que não estão emparelhadas ou não estão emparelhadas. O cálculo do qui-quadrado é realizado ao somar as razões resultantes dos quadrados das diferenças entre as frequências observadas e as previstas, e depois dividindo pelas frequências previstas. Quando as variáveis são independentes, o qui-quadrado terá um valor zero.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após o envio do questionário para todos os estudantes da instituição, houve 84 respostas, o que viabilizou uma análise dos dados com mais qualidade. O gráfico abaixo traça o perfil da amostra:

Gráfico 1- Perfil dos respondentes



Fonte: Elaboração própria (2024).

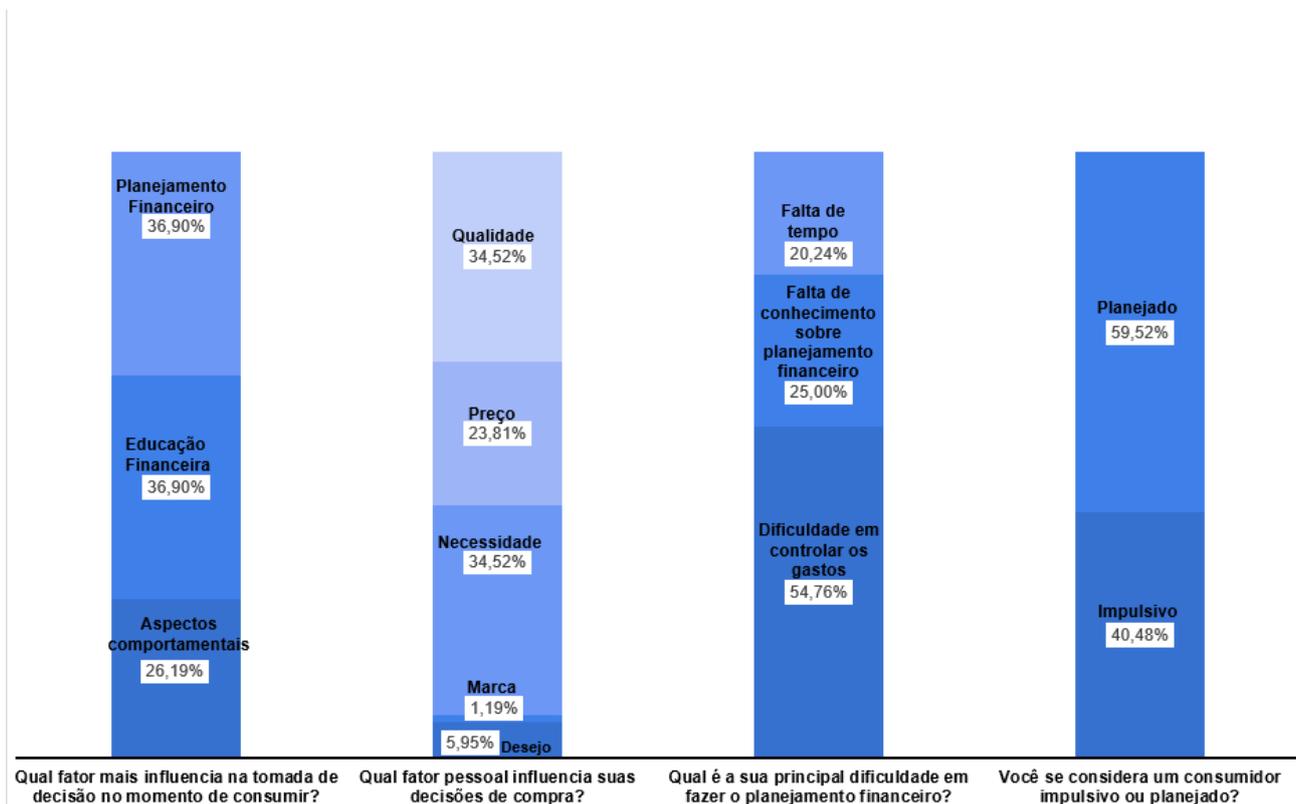
Observa-se no gráfico acima que cerca de 63,01% dos respondentes são do sexo feminino e um total de 36,9% são do sexo masculino. Já em relação à faixa etária, com uma maior porcentagem de 54,76% são os respondentes com idade entre 17 e 25 anos e com menor porcentagem de 1,19%, os respondentes com 55 anos ou mais. Quanto ao estado civil dos respondentes da pesquisa, 19,05% são casados e considerando a menor porcentagem de 2,38%, respectivamente, os respondentes afirmaram que estão em união estável.

Quando questionados se possuem filhos, 69,05% afirmaram não terem filhos, 28,57% informaram terem de 1 a 2 filhos, 2,38% informaram ter de 3 a 4 filhos. Quando questionados sobre a ocupação, fazendo um somatório do percentual dos estudantes que trabalham e estudam, o percentual de 84,52% dos estudantes e o percentual dos que só estudam são de 15,48%.

Considerando a maior parcela de participantes, 48,81% informaram que recebem até um salário-mínimo, 16,67% informaram que recebem entre 1 e 2 salários-mínimos, 4,76% informaram que recebem entre 2 e 3 salários-mínimos, 17,86% informaram que recebem entre 3 e 4 salários-mínimos e 11,9% informaram que não têm salário.

Para complementar o perfil dos respondentes, elaborou-se um gráfico com informações mais específicas sobre a percepção dos estudantes.

Gráfico 2- Complemento do perfil dos respondentes



Fonte: Elaboração própria (2024).

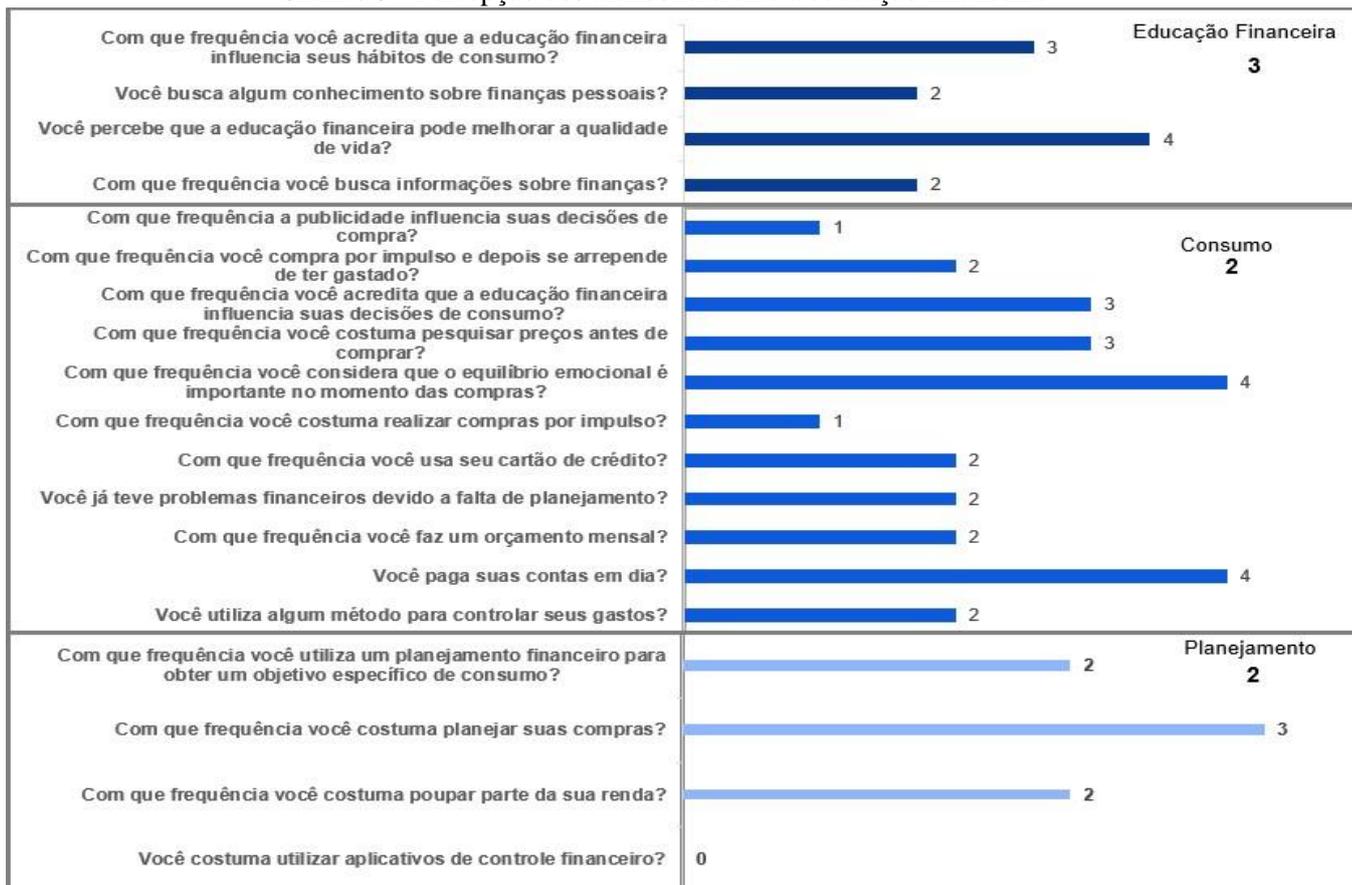
Sobre o gráfico de complemento da caracterização da amostra, foram incluídos os questionamentos sobre qual fator mais influência na tomada de decisão no momento de consumir, 26,19% responderam aspectos comportamentais, 36,90% dos respondentes informaram a educação financeira, 36,90% o planejamento financeiro; qual fator pessoal influencia suas decisões de compra, 5,95% responderam o desejo, 1,19% responderam a marca, 34,52% informaram a necessidade, 23,81% informaram preço, 34,52% responderam a qualidade, qual é a sua principal dificuldade em fazer o planejamento financeiro, 54,76% responderam dificuldade em controlar gastos, 25,00% responderam falta de conhecimento sobre planejamento financeiro, 20,24% informaram falta de tempo; você se considera um consumidor impulsivo ou planejado, 40,48% responderam impulsivo, 59,52% informaram que são planejado.

De acordo com (Pereira, 2022), a educação financeira é uma área que visa à independência financeira dos indivíduos. Para o autor, ela é uma ciência que se baseia no comportamento humano, com o objetivo de construir um modelo mental que permita a sustentabilidade financeira e a adoção de hábitos saudáveis. Ele ainda complementa que, através da educação financeira, as pessoas podem equilibrar suas necessidades, seus desejos e suas escolhas, tomando decisões conscientes que contribuam para a realização dos seus objetivos. Vinco et al. (2018) destacam a importância da educação financeira para o planejamento financeiro pessoal ou familiar.

O Alpha de Cronbach para a pesquisa foi de 0,83, demonstrando que há uma confiabilidade no questionário aplicado.

Para verificação da percepção dos alunos referente à educação financeira e aspectos comportamentais de consumo, elaborou-se o gráfico da mediana, onde os valores demonstrados são equivalentes aos da escala likert. Quanto mais próximo o resultado da mediana for do valor atribuído às respostas, maior a quantidade de pessoas que concordaram ou discordaram com aquela determinada questão. Neste caso, as variáveis educação financeira, consumo e planejamento foram divididas em 3 quadrantes no gráfico, onde os questionamentos foram organizados de acordo com as variáveis.

Gráfico 3 - Percepção dos alunos referente a educação financeira



Fonte: Elaboração própria (2024).

No quadrante sobre educação financeira, em relação ao nível de conhecimento, pelo cálculo da mediana, percebeu-se uma concordância por parte dos respondentes, onde a média foi 3, o que equivale à resposta frequentemente, demonstrando assim que, pela percepção desses participantes, os conhecimentos sobre a educação financeira foram positivos, pois eles sentiram a importância da educação financeira para suas vidas. A grande parte dos participantes considera que a formação financeira afeta seus padrões de consumo e que pode aprimorar a qualidade de vida. Adicionalmente, muitos procuram aprender sobre finanças pessoais. Isso sugere um entendimento da relevância da educação financeira para o equilíbrio financeiro.

Considerando o segundo quadrante do gráfico quanto ao consumo, os estudantes ocasionalmente pensam antes do momento de consumir, ao qual as compras por impulso levam a uma série de riscos para o orçamento, com uma mediana equivalente a 2. Também os alunos percebem que o controle emocional é importante no momento do consumo. Os achados indicam um impacto significativo da publicidade nas escolhas de compra e a presença de aquisições por impulso. Contudo, a grande parte dos participantes pesquisa sobre produtos antes de efetuar a compra, evidenciando um comportamento mais consciente.

Por fim, quanto ao último quadrante referente, os alunos afirmaram que ocasionalmente fazem um planejamento financeiro na sua vida. Pela falta de planejamento e não usarem aplicativos de controle financeiro, a sua renda mensal fica fragilizada pela falta de planejamento, ainda que suas compras sejam planejadas, com uma mediana equivalente a 2. O estudo mostra que a organização financeira ainda não é uma prática muito frequente entre os participantes, apesar de existir uma tendência de planejar as compras e guardar uma parte da renda. A utilização de instrumentos como o orçamento e aplicativos de gestão financeira também é escassa.

A maioria dos participantes reconhece a relevância da educação financeira para a melhoria da qualidade de vida e para decisões mais informadas. A compra por impulso ainda é uma prática comum em muitos deles, sugerindo que a educação financeira ainda não conseguiu transformar completamente os comportamentos. A maioria dos participantes entende a relevância do planejamento financeiro, porém, muitos ainda não têm o costume de elaborar um orçamento mensal ou usar ferramentas de controle de despesas. O estudo ressalta a relevância do equilíbrio emocional nas escolhas de compra, sugerindo que os fatores psicológicos também impactam o comportamento do consumidor.

Para mensurar se houve dependências ou independências nas relações entre educação financeira, consumo, planejamento, tomada de decisão, dificuldade do planejamento, fator pessoal, impulsivo ou planejado, elaborou-se um gráfico com a ferramenta Alpha de Cronbach, conforme é possível observar abaixo:

Quadro 1 questões com dependência ou independência

<b>Comparação entre as Questões</b>	<b>Valor P</b>	<b>Análise</b>
Educação Financeira x Consumo	0,00	Dependente
Educação Financeira x Planejamento	0,00	Dependente
Planejamento x Consumo	0,02	Dependente
Impulsivo ou Planejado x Consumo	0,40	Independente
Impulsivo ou Planejado x Tomada de decisão	0,01	Dependente
Fator Pessoal x Tomada de Decisão	0,01	Dependente
Dificuldade do Planejamento Financeiro x Tomada de Decisão	0,07	Independente
Educação Financeira x Tomada de Decisão	0,03	Dependente
Consumo x Tomada de Decisão	0,18	Independente
Planejamento x Tomada de Decisão	0,00	Dependente

Fonte: Elaboração própria (2024).

A tabela exibida ilustra as conexões de dependência e independência entre as várias variáveis examinadas no estudo sobre educação financeira. A avaliação do valor p (probabilidade) ligado a cada comparação possibilita inferir a importância estatística dessas relações e, conseqüentemente, a intensidade da ligação entre as variáveis.

Educação financeira e consumo tiveram um valor de p igual a 0,00, o que indica uma dependência forte entre as duas variáveis. Isso significa que quanto maior o nível de educação financeira, maior a probabilidade de um indivíduo ter um comportamento de consumo mais consciente e planejado. Essa relação é confirmada por diversos estudos, como (Pereira, 2022), que apontam a importância da educação financeira para uma decisão de consumo mais racional.

Educação Financeira e Planejamento, da mesma forma, a conexão entre educação financeira e planejamento também mostrou um valor de p igual a 0,00, sinalizando uma intensa ligação entre as duas dimensões. Essa conexão é previsível, já que a educação financeira proporciona os instrumentos e o saber necessários para a criação e implementação de um planejamento financeiro eficiente.

Planejamento e Consumo, o vínculo entre planejamento e consumo, que apresenta um valor p de 0,02, também sugere uma forte ligação. Pessoas que organizam suas finanças geralmente apresentam um comportamento de consumo mais disciplinado e alinhado com suas metas financeiras.

Impulsivo ou Planejado e Decisão, a variável associada ao comportamento impulsivo ou planejado mostrou uma ligação de dependência com a decisão de compra p 0,01, indicando que a maneira como a pessoa faz suas compras está diretamente relacionada à sua tendência a agir por impulso ou de maneira planejada.

Fator Pessoal e Tomada de Decisão, a conexão entre o fator pessoal e a decisão também mostrou um valor de p igual a 0,01, sinalizando uma forte ligação. Isso indica que atributos pessoais, como personalidade e convicções, têm um impacto significativo na maneira como os indivíduos decidem.

Planejamento e Tomada de Decisão, a conexão entre planejamento e decisão, com p igual a 0,00, sugere uma forte ligação. Pessoas que organizam suas finanças costumam fazer escolhas mais informadas e em sintonia com seus objetivos financeiros.

Comportamento Impulsivo ou Planejado e Consumo, o vínculo entre o comportamento impulsivo ou planejado e o consumo mostrou um valor de p de 0,40, sugerindo que essas duas variáveis possuem independência. Isso indica que a inclinação para agir por impulso ou de maneira planejada não tem uma relação direta com o nível de consumo.

Dificuldade no Planejamento Financeiro e Decisão, a correlação entre a dificuldade em planejar as finanças e a tomada de decisões mostrou um valor de p de 0,07, sugerindo uma tendência à independência entre essas duas variáveis. Consumo e Tomada de Decisão, a correlação entre

consumo e decisão, que apresenta um valor  $p$  de 0,18, sugere uma tendência à autonomia entre essas duas variáveis.

A análise da tabela indica que a formação de hábitos financeiros saudáveis é um fator crucial para a educação financeira, afetando tanto o planejamento quanto o consumo. Adicionalmente, o estudo enfatiza a relevância de levar em conta os aspectos pessoais e o comportamento impulsivo ou planejado ao entender a tomada de decisões financeiras. A proposta da EF é formar o indivíduo no que tange ao planejamento e à forma de como administrar os recursos monetários, auxiliando-o na tomada de decisões coerentes que lhe permitam-lhe par, garantindo assim viver mais tranquilo financeiramente, seja no presente ou no futuro (Moraes, 2019).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos e problemas da pesquisa foram atendidos e respondidos ao longo do artigo por meio da investigação da relação entre a educação financeira e aspectos comportamentais de consumo, com o uso de algumas ferramentas estatísticas, principalmente através da mediana, onde se constatou-se pela percepção dos respondentes que a educação financeira trouxe impactos positivos no planejamento financeiro e na qualidade de vida.

Com o intuito de atender aos objetivos da pesquisa, foi estudada a literatura sobre a educação financeira e os aspectos comportamentais de consumo, quais as vantagens e desvantagens da educação financeira, onde há uma abordagem sobre a descrição dos principais benefícios e malefícios dessa modalidade e a importância da implementação para que as vantagens sejam mais notáveis, e por fim, abordaram-se os conceitos das variáveis de consumo e planejamento e sua vinculação com a educação financeira, tópicos que têm relação direta com o objetivo da pesquisa, onde se procurou embasamento teórico para sustentar a metodologia proposta e a interpretação dos resultados.

Quanto à metodologia, foram utilizados procedimentos quantitativos para análise dos dados, tendo por base um instrumento formado por questões qualitativas descritivas. A partir disso, foi elaborado um formulário pelo Google Forms com perguntas sobre a educação financeira e aspectos comportamentais de consumo, onde se obtiveram 84 questionários respondidos. Através das respostas coletadas, foram criadas variáveis para elaboração do gráfico da mediana e do cálculo do alpha de Cronbach.

Com o cálculo da mediana, percebeu-se que os estudantes tiveram uma experiência satisfatória com a relação da educação financeira, mesmo em um momento de não ter controle financeiro, onde explanaram um contentamento em continuar aprendendo sobre a educação financeira. No cálculo da mediana, constatou-se que o impacto foi positivo.

A pesquisa contribuiu para o aprofundamento de conhecimento sobre a temática da educação financeira, que pode afetar e aperfeiçoar futuramente o planejamento financeiro da vida dos alunos,

passando a favorecer mais os alunos na possibilidade de encontrar novas formas de implementar a educação financeira e novos fatores que podem impactar nessa implementação.

Como limitações da pesquisa, cita-se a falta de mais questionários respondidos com os alunos, pois o trabalho obteria um enriquecimento para entender mais sobre a educação financeira dos alunos do UNIDESC referente ao consumo e planejamento. Embora existam restrições ao tentar definir o que é qualidade de vida, considerando que a definição de qualidade de vida é subjetiva, ainda assim, é possível. Esta pode diferir de indivíduo para indivíduo, contudo, vale destacar a relevância da saúde financeira. Na verdade, um planejamento eficaz proporciona segurança e conforto aos indivíduos.

Como sugestão para novos estudos, indica-se a realização de um questionário sobre a educação financeira, do consumo e do planejamento financeiro e quais seriam os impactos na vida dos estudantes, para se fazer um paralelo para modelar uma planilha para auxiliar os alunos a obterem sua qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS:**

**46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil.** Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_educacao\\_financeira\\_v7.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf).

ALVES, A. V. **Artigo - Educação Financeira (PIBIC 2021-2022) (11) - Informática.** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/149185824/artigo-educacao-financeira-pibic-2021-2022-11>.

ANDRADE DA COSTA, M.; VIEIRA, T. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS FINANCEIRAS: UMA PROPOSTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/38537/1/PEC%20Dezembro%20de%202021-p%3a1ginas-75-88.pdf>.

ANTÔNIO, 2022, ANTÔNIO, M. A educação financeira na formação profissional e tecnológica. **lfg.edu.br**, 2022.

AUGUSTO, G. et al. A educação financeira na vida dos estudantes de administração de empresas: um estudo em uma instituição de ensino superior. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, 2023.

BRILHANTE, Educação financeira no ensino médio segundo os documentos norteadores e a realidade dos cem de araguaína. **Uft.edu.br**, 2024.

BRUNO, F. et al. (2022). **A Importância da Educação Financeira para o Controle do Consumo por Impulso e Endividamento dos Jovens Estudantes da UFF.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/26032281.pdf>.

CAPP, E. et al. **Bioestatística quantitativa aplicada.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213116/001117616.pdf>.

CARLO, J.; DOUGLAS. Fortalecendo a Literacia Financeira: abordagem da Educação Financeira Escolar por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Educação Matemática Debate**, v. 8, n. 15, p. 1–18, 1 ago. 2024.

CARNEIRO et al., 2023, CARNEIRO, M. et al. Finanças comportamentais: a relação entre o nível de educação financeira e os vieses cognitivos. **Entrepreneurship**, v. 7, n. 2, p. 1–14, 2023.

CORREIA, D. **Vieses Cognitivos: Um estudo sobre o viés de confirmação e sua aplicabilidade na tomada de decisão no processo de execução do planejamento orçamentário.** Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/29d7c4ce-6bb1-4193-bda3-913d4f56d471>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CRISTINA, A. Educação financeira e endividamento: revisão bibliométrica. **Repositorio.ufu.br**, 2023.

**DADOS DE COPYRIGHT Sobre a obra.** [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5658450/mod\\_resource/content/1/kahneman-daniel-rapido-e-devagar-duas-formas-de-pensar.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5658450/mod_resource/content/1/kahneman-daniel-rapido-e-devagar-duas-formas-de-pensar.pdf).

**EnANPAD.** Disponível em: [https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod\\_evento=&cod\\_evento\\_edicao=38&cod\\_edicao\\_subsecao=391&cod\\_edicao\\_trabalho=9314](https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=38&cod_edicao_subsecao=391&cod_edicao_trabalho=9314). Acesso em: 19 nov. 2024.

**FABIO; KAYLANE, S.; SILVA (2023). RISCO, PERSONALIDADE E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DE BAIXA RENDA.** *Foco*, v. 16, n. 4, p. e1506–e1506, 5 abr. 2023.

HÉLYDA, S. Análise da influência da educação financeira sobre as decisões econômicas dos indivíduos. **Repositorio.ufc.br**, 2022.

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS -IFG CAMPUS ANÁPOLIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA MARCOS ANTÔNIO ANDRADE DA COSTA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ANÁPOLIS 2022.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1130/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marcos%20completa.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

KÉSSIA, R.; MATOS, G. **OS JOVENS, AS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E O ENDIVIDAMENTO.** [s.l:s.n.]. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_20991\\_2020035125.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_20991_2020035125.pdf).

MÍDIAS APPRIS. **A Importância da Educação Financeira - Editora Appris.** Disponível em: <https://editoraappris.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira/>.

Minella 2017. Interfaces entre educação financeira, gênero e endividamento – uma análise com base em futuros administradores. **Ufop.br**, 2024.

NEMOS, C. L. et al. A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. **Educación matemática**, v. 33, n. 3, p. 172–201, 2021.

PEREIRA DA SILVA, P. SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS POSSE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: **PROPOSTA DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.** [s.l:s.n.]. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financiera%20%28PIBIC\\_2021-2022%29%20%2811%29.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financiera%20%28PIBIC_2021-2022%29%20%2811%29.pdf).

**PEREIRA, R.** A importância da educação financeira nas escolas. **App.uff.br**, 2022.

PereiraV. de S.; ReisD. A.; de OliveiraS. A. Fatores de risco para desenvolvimento de diabetes mellitus do tipo 2 em estudantes universitários do curso de enfermagem do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e1033, 31 ago. 2019.

Quintana, A. C., & Pacheco, K. V. (2018). **Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente.** *Educação Online*, 13(27), 130–150. <https://doi.org/10.36556/eol.v13i27.361>.

**Razão Contábil e Finanças.** Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas>. Acesso em: 20 nov. 2024.

**Repositório UFT: Browsing DSpace.** Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/browse?type=author&value=BRILHANTE%2C+Pollyana+de+Souza...> Acesso em: 20 nov. 2024.

RIBAS, E. B. Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro: Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ufsc.br**, 2023.

RIBAS, E. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS DEPARTAMENTO CIÊNCIAS CONTÁBEIS CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253605/TCC\\_BU\\_Eduardo\\_Bosse\\_Ribas.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253605/TCC_BU_Eduardo_Bosse_Ribas.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA et al., 2021, E. J. DA et al. Elaboration and validity and reliability analysis of a questionnaire to assess the knowledge of primary care physicians and nurses about trachoma. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, p. 391–396, 5 fev. 2021.

SILVA, 2021, SILVA, R. S. Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal. **Ufrn.br**, 2021.

SILVA, 2022, P. P. DA. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROPOSTA DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. **repositorio.ifgoiano.edu.br**, 9 dez. 2022.

SOARES, G. A. D. et al. **A educação financeira na vida dos estudantes de administração de empresas**. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: [https://www.gleif.org/media/pages/about/governance/annual-report/39899e6974-1725608894/2019-05-09\\_gleif\\_annual-report\\_2018-final.pdf](https://www.gleif.org/media/pages/about/governance/annual-report/39899e6974-1725608894/2019-05-09_gleif_annual-report_2018-final.pdf). Acesso em: 8 set. 2024.

**UM ESTUDO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS**. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>.

**Vista do Finanças comportamentais: a relação entre o nível de educação financeira e os vieses cognitivos**. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/entrepreneurship/article/view/8282/4769>

**Vista do FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ZAMONER, B. P. A relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento dos indivíduos: uma revisão da literatura. **Repositorio.ufu.br**, 2022.